

A CONTABILIDADE DE CUSTOS COMO FERRAMENTA PARA AUXILIAR NO PROCESSO DECISÓRIO EM MICRO EMPRESAS DO RAMO ALIMENTÍCIO DA CIDADE DE PARIQUERA-AÇU/SP

Cost Accounting As An Auxiliary Tool in the Decision-Making Process in Micro Companies in the Food Branch of City of Pariquera-Açu/SP

Andressa Cavalcanti da Silva

Nilo de Aguiar Faustino

Talyta Alves Jerônimo

Igor Gabriel Lima

Felipe Kazuo Masuko

RESUMO

O presente trabalho buscou mostrar como atualmente as empresas buscam novas práticas administrativas e contábeis para análise de custos, visando à diminuição dos desperdícios e aumento do lucro. No setor alimentício não é diferente, com o crescimento desse nicho no mercado, surge à necessidade de analisar a gestão de custos nas organizações. O objetivo deste trabalho é realizar um estudo nos restaurantes e lanchonetes da cidade de Pariquera-açu/SP para análise e discussão dos métodos utilizados no controle de custos das empresas. No estudo se faz a análise dos resultados da construção de metodologia e desenvolvimento de um estudo de caso, pois trata da observação de empresas do ramo alimentício. Para tabulação de dados, lançou-se mão um questionário de característica qualitativo e quantitativo.

Palavras-Chave: Custos, Pariquera-Açu, Restaurantes, Serviços Contábeis.

ABSTRACT

This work aims to show how companies currently seek new administrative and accounting practices for cost analysis, aiming to reduce waste and increase profit. In the food sector it is no different, with the growth of this niche in the market, arises to the need to analyze the cost management in the organizations. The objective of this work is to carry out a study in the restaurants and snack bars of the city of Pariquera-açu/SP to analyze and discuss the methods used in controlling the costs of the companies. In the study the analysis of the results of the construction of methodology and development of a case study is done, since it deals with the observation of food companies. For tabulation of data, the questionnaire of qualitative and quantitative characteristics was used.

Keywords: Costs, Pariquera-Açu, Restaurants, Accounting Services.

1. INTRODUÇÃO

A presença das pequenas e micro empresas no contexto sócio-econômico de um país é muito importante, e no Brasil é cada vez mais significativa, principalmente no que diz respeito à geração de emprego e renda com a criação desses novos estabelecimentos, sendo sua importância inquestionável para a economia nacional.

Nessas pequenas empresas, a Contabilidade pode auxiliar o gerenciamento de suas atividades usando procedimentos que se adaptem às suas necessidades gerenciais, o que inclui algumas ferramentas de fácil compreensão e de grande necessidade para os micro e pequenos empresários, como a implantação de processos de controle internos, a utilização da Demonstração do Resultado de Exercício, da demonstração de Fluxo de Caixa e do Balanço Patrimonial, além da própria Contabilidade de Custos, que se mostra eficiente para avaliação de mudanças e impactos em estruturas de custos fixos e despesas, desenvolvida através de coleta e processamento de dados que geram a produção e distribuição de informações na forma de relatórios contábeis; destaca-se nesse contexto a relevância das empresas adotarem métodos de custeio para tornar a gestão eficaz.

Percebe-se a nítida preocupação das empresas com a otimização de resultados, para chegar em seus objetivos, que geralmente envolvem remunerar o capital dos sócios e principalmente, ganhar dinheiro.

Para alcançar estes objetivos buscam novas práticas administrativas e contábeis para análise de custos, visando à diminuição dos desperdícios e aperfeiçoamentos dos processos produtivos. No setor alimentício não é diferente, a tentativa de manter os preços acessíveis, as variações no cardápio, o atendimento diferenciado e boa relação com o consumidor são atenuantes na competitividade do setor.

Os restaurantes que frequentamos podem definir nosso estilo de vida, já que realizar refeições fora de casa é, por vezes, listada como uma das atividades preferidas dos brasileiros. Por conta disso, o ramo alimentício cresce com frequência, no entanto mantê-lo é um desafio constante e requer uma atenção do Gestor, principalmente com relação aos custos operacionais.

Pelo número elevado de demanda, esta é uma atividade que pode trazer recordes de vendas e altas taxas de faturamento para o empresário, em contrapartida, mostra que custos e mão de obra excessiva, podem levar essas empresas ao prejuízo com rapidez, deixando sequelas financeiras em seus proprietários. Com o aumento desse nicho de mercado, surge a necessidade de analisar a gestão de custos aplicada nas

organizações. Quando feito por profissionais capacitados é por meio da análise das demonstrações financeiras que os gestores poderão tomar decisões mais coerentes, baseadas em informações confiáveis

Com base nessas ideias, este trabalho tem por objetivo a realização de um estudo de caso em restaurantes e lanchonetes na cidade de Pariquera-açu/SP, analisando e discutindo os métodos utilizados pelos administradores para o controle da gestão financeira e de custos das empresas.

A fim de conseguir melhores resultados esse estudo terá caráter dedutivo descritivo fundamentado em revisão bibliográfica.

2. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo estabelecido, o trabalho configura-se como um estudo de caso, pois trata-se da observação de empresas do ramo alimentício. Além disso, consideramos a pesquisa como descritiva, pois conforme Cervo; Bervian & Silva (2007) a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipula-los e de caráter quantitativo.

3. CONTABILIDADE DE CUSTOS

A Contabilidade de Custos teve origem na Era Mercantilista, no século XVIII, e utiliza como principal fonte de dados a Contabilidade Geral ou Financeira.

De acordo com Sá (1963):

A contabilidade de custos é a parte da ciência contábil que se dedica ao estudo racional dos gastos feitos, para se obter um bem de venda ou de consumo, quer seja um produto, uma mercadoria ou um serviço. (SÁ, 1963)

Historiadores, após vários estudos indicam que o ponto de partida do desenvolvimento das práticas contábeis teve início com o método das partidas dobradas, o que facilitou o desempenho dos gestores. Um grande avanço na contabilidade de custos tem sido alcançado nas últimas décadas, especificamente no que diz respeito ao desenvolvimento dos sistemas de custos.

Segundo Leone (2000):

A visão gerencial dos custos completa-se no momento em que visualizamos custos na empresa como um processador de informações, um centro que recebe (ou obtém) dado, acumula-os de forma organizada, analisa-os, interpreta-os, produzindo informações de custos para diversos níveis gerenciais. (LEONE, 2000)

A Contabilidade de Custos é responsável, sobretudo, por fornecer dados detalhados sobre os custos para que a gestão possa então controlar suas operações e assim gerar um planejamento á longo prazo, mantendo a administração bem informada acerca de sua situação empresarial.

De acordo com Hilário Franco (1979):

O objetivo das empresas é o lucro, ou seja, o resultado positivo de suas atividades. No desenvolvimento dessas atividades, o capital da empresa sofre variações, aumentativas ou diminutivas, através do consumo e da recuperação de bens e serviços. (FRANCO, 1979)

A importância da Análise de Custos

A análise de custos hoje é indispensável para as empresas que tem como objetivo obter o máximo de lucros nos seus produtos e serviços, sendo esse o motivo para que as mesmas realizem essa análise. Segundo MARTINS (2003) o sistema de custos pode ajudar a gerência da empresa com duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda nas tomadas de decisões. Sendo que ao controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão, para que a seguir seja realizado o acompanhamento e também um comparativo com os valores anteriormente definidos.

Para NETO (2008) para que uma empresa obtenha lucros, o preço de seus produtos e/ou serviço deve ser suficiente para cobrir todos os custos inerentes à produção, todas as despesas da organização bem como gerar um lucro para a mesma e aos seus sócios.

MARTINS (2003) defende que, a análise de custos é uma ferramenta estratégica no processo de tomada de decisões, o que o torna indispensável na execução de tarefas gerenciais, tais como formação de preços, valorização de estoque e otimização da produção.

Conceitos básicos da contabilidade de custos

Apresentam-se abaixo alguns conceitos básicos de Contabilidade de Custos, bem como algum dos principais métodos de custeio, segundo NETO (2008) e BORNIA (2002).

- Gasto: sacrifício financeiro arcado por uma organização para a obtenção de um produto ou serviço, representado pela entrega ou promessa de entrega de dinheiro.
- Custo: gasto relativo ao bem ou serviço utilizado na produção de bens e/ou serviços, ou seja, é o gasto efetuado na área fabril da organização
- Despesa: valor dos insumos consumidos com o funcionamento da empresa e não identificados com a fabricação. A despesa é geralmente dividida em administrativa, comercial e financeira.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme explanado na metodologia, a pesquisa se deu através de questionário enviado à empresas do ramo alimentício da cidade de Pariqueira-Açú no Vale do Ribeira.

O questionário versou sobre o tipo de ferramenta utilizada para auxiliar a gestão empresarial no tocante à contabilidade gerencial.

A seguir, são apresentadas as tabelas que representam os resultados obtidos através do questionário e pesquisa.

Tabela 1 – Método de Processamento das Informações Financeiras e de Produção.

Método de processamento	Nº de empresas	%
Manualmente	2	20%
Parcialmente com utilização de computadores	3	30%
Com utilização de planilhas eletrônicas	4	40%
Com softwares avançados	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Elaboração dos próprios autores.

De acordo com a tabela 1 é notório que, a maioria das empresas pesquisadas (40%) utilizam planilhas eletrônicas para processar as informações financeiras e de produção. Apenas 10% utilizam softwares avançados como ferramenta.

Das restantes, 30% apuram suas informações com uso parcial de computadores e 20% manualmente, sem a utilização de outra ferramenta de registro.

Tabela 2- Ferramenta utilizada para calcular o Custo.

Ferramenta	N° de empresas	%
Utilizando sistemas de custos	1	10%
Utilizando planilhas eletrônicas e apurando custos periodicamente	2	20%
Utilizando planilhas eletrônicas e apurando custos médios e aproximados	1	10%
Manualmente	6	60%
Total	10	100%

Fonte: Elaboração dos próprios autores.

Ao analisar a tabela 2, percebe-se que, grande parte (60%) das empresas faz seu cálculo de custo manualmente, enquanto 20% utilizam planilhas eletrônicas e apuram custos periodicamente. Em relação ao uso de sistema de cálculos e planilhas eletrônicas com custos médios e aproximados as empresas apresentam 10% cada uma, na utilização de ambas as ferramentas.

Com base no intuito da pesquisa de analisar os métodos e ferramentas na apuração dos custos buscou-se também identificar a periodicidade em que os custos são apurados como mostra à tabela abaixo.

Tabela 3 – Periodicidade.

Periodicidade	N° de Empresas	%
Mensalmente	3	30%
Trimestralmente	2	20%
Semestralmente	4	40%
Anualmente	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Elaboração dos próprios autores.

O resultado obtido quando os indivíduos participantes da amostragem são questionados sobre a periodicidade em que são refeitos os cálculos de custos mostra que a maioria verifica seus custos semestralmente.

Tabela 4 - Informação.

Informação	Sim	Não	Nº de Empresas
A empresa possui formulários para apuração de registros de custos	2	8	10
A profissionais exclusivos para registrar e apurar os custos?	1	9	10

Fonte: Elaboração dos próprios autores.

Em relação ao método de registro de apuração, levantou-se duas questões importantes, e do resultado, apenas duas, das dez empresas possuem formulários para apuração de registro de custos. E uma, possui um profissional exclusivo para registrar e apurar esses custos. Ou seja, a maior parte das empresas apuram seus custos de maneira informal.

Tabela 5 – Método adotado.

Método	Nº de empresas	%
Calcula o custo por produto	8	80%
Calcula o custo por linha de produto	2	20%
Calcula apenas os totais	0	0%
Outros	0	0%
Total	10	100%

Fonte: Elaboração dos próprios autores.

Podemos perceber que a grande parte das empresas pesquisadas calcula seu custo de produção com base em produto (80%).

Das restantes, 20% das empresas optam por calcular seus custos utilizando o método de cálculo por linha de produto e as demais opções não obtiveram feedback.

Em relação aos métodos de apropriação dos custos, 40% das organizações desconhece os métodos. Das demais, 30% dos comércios fazem sua apropriação dos custos por ordem, 10% por processo e 20% híbrido (por ordem e por processo).

Tabela 6 – Método de Apropriação dos Custos.

Método de apropriação dos custos	N° de empresas	%
Por ordem	3	30%
Por processo	1	10%
Híbrido (Por ordem e processo)	2	20%
Desconhece os métodos	4	40%
Total	10	100%

Fonte: Elaboração dos próprios autores.

A maioria dos respondentes, informam que possuem algum tipo de método de controle e apropriação de custos.

Contudo cabe a observação que 40% da amostra não conhece qualquer método de apropriação para os custos indiretos, o que torna a sistemática de custeio muito falível.

Tabela 7 – Método de custeio adotado.

Método de custeio adotado	N° de empresas	%
Custeio por absorção	0	0%
Custeio direto	4	40%
Não sabe identificar o método que utiliza	6	60%
Total	10	100%

Fonte: Elaboração dos próprios autores.

As tabelas 6 e 7 indicam que, de acordo com a pesquisa, mais da metade das empresas não sabem identificar o método de custeio adotado, Um total de 60% desconhecem, ou nunca ouviram falar sobre o assunto.

Interessante é que, se observar que, na Tabela 6, 60% da amostra conhece e realiza algum tipo de apropriação de custos indiretos, não existiria possibilidade de que não se soubesse o tipo de custeio utilizado pela empresa. Provavelmente uma planilha seja excludente da outra, ao invés de serem complementares.

O número é alarmante, levando em consideração sua importância. Das demais, 40% utilizam o custo direto, e nenhuma o custeio por absorção.

Tabela 8 – Utilidade das informações.

Utilidade das informações	Nº de empresas	%
Analisar o desempenho do pessoal de produção	0	0%
Controle de custos de produção	1	10%
Para definir preços de vendas	3	30%
Calcular o lucro	1	10%
Definir mix de produção e de venda	5	50%
Total	10	100%

Fonte: Elaboração dos próprios autores.

Com todos os dados coletados sobre a situação financeira da empresa, buscamos saber também a utilidade da apuração e controle financeiro e de custos da empresa. Metades dos gestores utilizam-se dessa informação para definir mix de produção e de vendas; 30% fazem o uso da informação para definir preços de vendas. E 10% analisam o desempenho do pessoal de produção através das informações. Os outros 10% calculam o lucro em relação as informações.

Tabela 9 – Preço de Venda

Como é definido o preço de venda dos produtos	Nº de empresas	%
Aplicando índice sobre a matéria prima	2	20%
Aplicando índice sobre custos totais	0	0%
Combinando informações de mercado com informações de custos	6	60%
Utilizando fórmulas próprias	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Elaboração dos próprios autores.

Observa-se que, mais da metade dos preços de venda dos produtos são estabelecidos através do combinado de informações de mercado com informações sobre os custos. Cerca de 20% utilizam formulas próprias e 20% define seu preço de venda sobre índice de valor de matéria prima. Nenhuma das empresas pesquisadas aplica os índices sobre os custos totais.

Tabela 10 – Como você sabe que a sua empresa está tendo lucro?

Como você sabe que a sua empresa está tendo lucro?	Nº de empresas	%
Comparando a receita com os custos e despesas	5	50%
Sabe que tem lucro total e que é o produto mais lucrativo	2	20%
Não tem muita certeza que a empresa dá lucro	0	0%
Sabe que tem lucro porque o valor do caixa e saldo dos bancos é positivo	3	30%
Total	10	100%

Fonte: Elaboração dos próprios autores.

Metade das empresas analisadas (50%) consegue perceber se sua empresa esta ou não obtendo lucro comparando a receita com os custos e despesas. 30% Sabem se tem lucro porque o valor do caixa e saldo dos bancos é positivo.

Por fim, 20% Tem conhecimento a cerca de lucro total e por conta disso, sabe que seu produto é o mais lucrativo do mercado.

5. CONCLUSÃO

O estudo foi realizado com base em uma pesquisa bibliográfica e questionário aplicado em dez empresas do ramo alimentício, localizadas no município de Pariquera-Açu. Uma das conclusões que podemos obter, é que, a gestão de custos é uma ferramenta muito importante para uma micro empresa; pois a partir dela foram identificadas quais as falhas existentes na realização dos cálculo relacionados aos custos.

A partir da aplicação dos questionários e dos resultados tabelados, conseguimos identificar uma primeira falha que está relacionada a não separação dos custos e despesas, este problema pode ser resolvido com a distinção dos mesmos. Sendo necessário criar uma planilha para cada gasto e em seguida, realizar os cálculos utilizados na gestão de custos para obter informações sobre a empresa.

Como recomendação a empresa deve também investir em treinamento dos funcionários, para que o sistema de custos elaborado seja realmente utilizado para fornecer informações que mostrem a realidade da empresa, guiando assim a mesma para a realidade do mercado.

Dado o trabalho exposto é visível a dificuldade das empresas do ramo alimentício na administração dos seus custos. Vimos que a realidade financeira dessas empresas torna-se mais provável a administração incorreta dos dados, muitas vezes fruto da inexperiência dos empresários.

Nos tempos atuais, as empresas compreendem que a concorrência é acirrada e que precisam se manter competitivas, não bastando apenas operar na sua área de conforto, é necessário também o controle dos custos e sua distribuição nos itens produzidos a fim de gerar maior desenvolvimento corporativo e financeiro.

REFERÊNCIAS

BORNIA, A. C. **Análise Gerencial de Custos**. São Paulo, 2002

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. São Paulo, 2007.

FRANCO, H. **Contabilidade geral**. São Paulo, 1979.

LEONE, G. **Custos: planejamento, implantação e controle**. São Paulo, 2000.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. São Paulo, 2003.

NETO, O. G. **Análise de Custos**. Curitiba, 2008.

SÁ, A. L. **Organização e Contabilidade de Custos**. São Paulo, 1963.

SEBRAE. **Estudos e Pesquisa**. 2005. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/aprendasebrae/estudosepesquisas.asp>.

SILVA JUNIOR, L. **Qual a Importância de uma Boa Gestão de Custos**. 2011. Disponível em: <http://www.toptalent.com.br/index.php/2011/02/25/qual-aimportancia-de-uma-boa-gestao-de-custos/>. Acesso em 17/nov/2017.